



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

Semiótica discursiva

Profa Dra Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Professor ligado à Linha de Pesquisa 3: Análise das Mídias

Horário: 3ª feira, das 16 às 19 horas

Semestre: 2º/2011

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Ementa

A disciplina tem como objetivo central abordar os mecanismos de construção de sentido na produção cultural do sujeito contemporâneo à luz da última obra de A. J. Greimas como autor individual Da imperfeição (Hacker, 2002). Como teoria da interação social, a edificação da teoria semiótica desenvolveu percursos de estudo da significação que na obra de E. Landowski Les interactions risquées (PULIN, 2005) são propostos sob a forma de regimes de interação que correspondem a regimes de significação. Com uma panorâmica da teoria, a disciplina explora nos textos, objetos e práticas sociais, a organização do arcabouço da semiótica plástica tal como concebida por J.-M. Floch e F. Thürlmann, destacados estudiosos da visualidade. Estudando os tipos de relação entre dimensão plástica e dimensão figurativa dos discursos, a disciplina apresentará os procedimentos de descrição e análise dos mecanismos empregados pelo enunciador para enunciar o seu discurso ao enunciatário. Nessas interações discursivas serão enfatizados os modos de apreensão sensível e inteligível na produção de sentido, dando destaque para os procedimentos da competência estética do sujeito na apreensão das impressões das qualidades sensíveis que atingem o corpo e suas elaborações cognitivas na produção do sentido. A partir de modos de presença do corpo e seu atuar fenomenológico na elaboração do sentido esses são explorados nos percursos de constituição do sujeito, com os modos de estar no circundante, modos de sentir, de fazer junto ou ser levado a fazer por um destinador que sobre ele atua. O propósito da disciplina é ministrar os fundamentos teóricos e metodológicos da semiótica estrutural para uma abordagem da estética e da ética da produção textual do mundo em que nos inserimos.

Bibliografia:

FLOCH, J.-M. (1997). Une lecture de Tintin au Tibet, Paris, Presses Universitaires de France.

____ (1985). "Imagens, signos, figuras, A abordagem semiótica da imagem", Trad. de Zita Magalhães. Revista Cruzeiro Semiótico, n.3, Porto, p. 78.

GREIMAS, A. J. (2002). Da imperfeição (2002). Trad. Ana Cláudia de Oliveira. São Paulo, Hacker.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP

- _____ (2004). "Semiótica plástica, semiótica figurativa". Trad. Ignácio Assis-Silva. In OLIVEIRA, A.C. de (ORG.), *Semiótica plástica*. São Paulo, Hacker-CPS.
- GREIMAS, A.J.(1977). "Condições do mundo natural". in *Práticas e linguagens gestuais* Lisboa, Editorial Vega, pp. 7-50.
- _____ (1976). "O fato poético" in *Semiótica poética*, São Paulo, Cultrix, 1976.
- LANDOWSKI, E. (2005 a). *Les interactions risquées*. Limoges, Pulim
- _____ (2005 b). "Para uma semiótica sensível". *Revista Educação & Realidade*. Porto Alegre, v.30,n.2, p. 93-106, jul. 2005. Número de Chamada: EDU - www.biblioteca.uesc.br/arquivos/50000/.../134_52855.htm
- _____ (2004). "Modos de presença do visível". In OLIVEIRA, A.C. de (ORG.), *Semiótica plástica*. São Paulo, Hacker-CPS.
- OLIVEIRA, A.C. de (2010). "Estesia e experiência do sentido" *Revista CASA - Cadernos de Semiótica Aplicada*. Vol. 8. n.2, dezembro <http://seer.fclar.unesp.br/casa/article/view/>.
- _____ (2009). "A prosa do mundo grafada nas superfícies de pedra de Veado Perdido, um reencontro entre Semiótica e Arqueologia". In CUNHA, T. (2009) *Veado Perdido, percursos rupestres semiótica e arqueologia em Mato Grosso*. Cuiabá, Ed UFMT e Entrelinhas.
- _____ (2004). "As semioses pictóricas". In OLIVEIRA, A.C. de (ORG.), *Semiótica plástica*. São Paulo, Hacker-CPS, pp.115-158.
- _____ (1996). "Sentidos do corpo ou corpo sentido?" In ASSIS-SILVA, I. (ORG., 1996). *Corpo e sentido. A escuta do sensível*. São Paulo EDUNESP, pp.220-246.
- _____ (1995). "A esteira como condição do estético". In Landowski E. e OLIVEIRA, A.C. de (EDs, 1995) *Do inteligível ao sensível. Em torno da obra de A. J. Greimas*. São Paulo, Educ, pp. 227-238.
- THÜRLEMANN, F. (2010). "Regarder avec les oiseaux. Sur la structure d'énonciation d'un type de carte géographique" In *NAS*, n. 112 <http://revues.unilim.fr/nas/>

Semiótica da Cultura

Tema: A Escola de Berlim de Semiótica da Cultura

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa: I – Cultura e Ambientes Midiáticos

Professor: Dr. Norval Baitello Junior

Semestre: 2/2011

Horário: Quintas-Feiras, das 13 às 16h.

Créditos: 03

Carga horária: 225 h

Ementa geral:



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

Compreendendo a contribuição pioneira e inovadora de pensadores e semioticistas russos que contemplaram fortemente a tradição popular e as culturas do universo oral, a disciplina analisa, em seqüência conceitual e cronológica, as obras de alguns desses pensadores, como R. Jakobson, P. Bogatyriov, V. Propp, M. Bahktin, Olga Freidenberg, I. Lotman, A. Gurévitch, E. Meletinski e V.N. Tóporov. Nesse sentido, a disciplina visa discutir a importância desses estudos para o universo contemporâneo da comunicação, da cultura e das artes.

Ementa específica: A disciplina do presente semestre tem por objetivo o estudo do surgimento e do desenvolvimento de uma proposta de integração culturalista das áreas Semiótica da Cultura e Teoria da Mídia dentro do Instituto de Semiótica e Comunicação da Univ. Livre de Berlim. O enfoque semiótico é dado pela proposta de sistematização de Ivan Bystrina, com sua Semiótica da Cultura ou Teoria da Evolução Cultural que aborda a capacidade transmutadora da segunda realidade e as raízes da cultura inspiradas nas atividades produtoras de imagens do sonho, dos estados alterados de consciência e das variantes psicopatológicas da expressão. O enfoque de Teoria da Mídia é oferecido por Harry Pross, com seus ainda hoje inovadores conceitos de "economia dos sinais", "meios primários, secundários e terciários", "princípios da autodeterminação e heterodeterminação na mídia", "rituais da mídia", "mídia como droga" e "mitos na mídia".

Bibliografia:

- BAITELLO, N. (2008) La era de la iconofagia. Sevilla: ArCiBel.
- BAITELLO, N. (2010) A serpente, a maçã e o holograma. S. Paulo: Paulus
- BYSTRINA, I. in www.cisc.org.br/biblioteca
- BYSTRINA, Ivan (1995). Tópicos de Semiótica da Cultura. S. Paulo: CISC.
- PLESSNER, H. (1977) "Antropologia dos sentidos" in: Gadamer/Vogler, Nova Antropologia. SP: Edusp/EPU.
- PROSS, H. & BETH, H. (1987). Introducción a la ciencia de la comunicación. Barcelona: Anthropos.
- PROSS, H. (1980) Estructura simbólica del poder. Barcelona: G. Gili.
- PROSS, Harry (1989) La violencia de los símbolos sociales. Barcelona: Anthropos.
- PROSS, Harry (1972). Medienforschung. Darmstadt: Carl Habel.
- UCHTMANN in: www.cisc.org.br/biblioteca
- WULF, Ch. (org.)(2002) Cosmo, corpo, cultura. Enciclopedia antropológica. Milano: Mondadori.

Teorias da Comunicação: teorias culturalistas da comunicação: mídia e mestiçagem

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos

Professor: Amálio Pinheiro



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

Semestre: 2º de 2011

Horário: 4ªf das 12,45 às 15,45 hs

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Ementa:

A disciplina está consagrada ao estudo das teorias que priorizam a explicação dos processos social-históricos e midiáticos com base em e a partir de matrizes ou aspectos culturais. Nesse sentido, em que o conceito antropológico e sociológico de cultura recobra a sua dominância, a disciplina prevê explicações e discussões sobre a tradição de estudos culturais (desde Williams) e sobre as diferentes teorias das mediações (Martín-Barbero, Orozco e Canclini). Contempla também as teorias do imaginário (Castoriadis e Durand) e as análises psicanalíticas da comunicação embasadas no pensamento de Lacan. A contextualização teórica e epistemológica prevista objetiva demonstrar por que a comunicação, como valor social prioritário, esquema de visão de mundo e forma contemporânea da cultura, tornou-se, a partir da segunda metade do século 20, a principal força produtiva do capitalismo tardio, influenciando nas esferas do tempo livre e do trabalho ao indexar, via mercado de consumo, até mesmo o funcionamento do social, da política e da economia. A disciplina busca, com isso, circunscrever o papel histórico e cultural das tecnologias de comunicação e informação, bem como re-situar a importância da pesquisa a respeito para o esclarecimento do modus operandi civilizatório atual.

Teorias antigas ou distantes, se submetidas a outra paisagem (outra configuração entre natureza e cultura), têm de ser traduzidas para esta nova dimensão de conhecimento (com suas práticas e saberes específicos) e modificar ou adequar (muitas vezes radicalmente) seu campo e métodos de aplicação. Não há uma verdade epistemológica geral e homogênea, sem mediações (Kuhn, Bachelard, Boaventura Santos). É o caso do conhecimento acumulado pelas cidades da América Latina: desde o descobrimento, formas mestiças (Laplantine, Gruzinski, Pinheiro) montadas sobre materiais de novas proporções topográficas e geológicas desenvolveram a prática dos mosaicos de fragmentos descontínuos contra a ideia dos modelos de influência por etapas lineares de sucessão.

Objetivos: 1) mostrar como os avanços tecnológicos e seus desdobramentos midiáticos não podem ser analisados através de cortes sincrônicos do contemporâneo, mas através de conexões plurais com toda a história das mídias e seu âmbito sociocultural e político; 2) analisar objetos compostos cujas configurações plurais exigem processos tradutórios entre o geral e o particular e entre o interno e o externo; 3) analisar os procedimentos de sintaxe e montagem entre mídia e cultura.

Metodologia: constará de aulas teóricas, seminários sobre textos específicos e pesquisas sobre objetos adequados a uma reconfiguração tradutória. Avaliação: monografia ao fim do curso, debates em grupo



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

sobre temas relevantes e participação geral em classe.

Avaliação: Monografia ao fim do curso, debates em grupo sobre temas relevantes e participação geral em classe.

Bibliografia:

- BACHELARD, Gaston. A filosofia do não em Os Pensadores. Abril Cultural: SP, 1984
_____. O novo espírito científico em Os Pensadores. Abril Cultural: SP, 1984
- BENJAMIN, Walter. Documentos de cultura, documentos de barbárie. Cultrix: São Paulo, 1986.
_____, e outros. Os Pensadores. Abril: São Paulo, 1980.
- DELGADO, Manuel. Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropologia de las calles. Anagrama: Barcelona, 2007.
- GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. Cia das Letras: SP, 2001
- KUHN, Thomas. Qué son las revoluciones científicas y otros ensayos. Paidós: Barcelona, 1989
- LAPLANTINE, François e NOUSS, Aléxis. Mestizajes. De Arcimboldo a zombi. Fondo de Cultura Económica: Buenos Aires, 2007.
- LÓTMAN, Iuri. La semiosfera I, II, III. Cátedra: Madrid, 2002.
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Editora 34: Rio de Janeiro, 1994
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo. Travesías latinoamericanas de comunicación en la cultura. Fondo de Cultura Económica: Santiago do Chile, 2002.
_____. Dos Meios às Mediações. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 2003.
- MORIN, Edgar. O Método I e IV. Europa-América: Portugal, 1997.
- PINHEIRO, Amálio(org.). Introdução em Comunicação & Cultura: Barroco e Mestiçagem. Ed. Uniderp: Campo Grande/MS, 2006
_____. (org.) O meio é a mestiçagem. Estação das Letras e Artes: São Paulo, 2009.
_____. Mídia e mestiçagem em Comunicação & Cultura: Barroco e Mestiçagem. Ed. Uniderp: Campo Grande/MS, 2006
_____. O texto em expansão: crônica jornalística e paisagem cultural na América Latina. Em O meio é a mestiçagem. Estação das Letras e Cores: São Paulo, 2009.
- RENNÓ, Raquel. Do mármore ao vidro. Ed. Annablume: São Paulo, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo – por uma nova cultura política. Vol.4. Cortez: SP, 2006
_____. A crítica da razão indolente – contra o desperdício da



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

experiência. Vol.1. Cortez: SP, 2007

TYNJANOV, Yuri. Avanguadia e tradizione. Dédalo libri: Bari, 1968

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosacnaify: São Paulo, 2006.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. Companhia das Letras: São Paulo, 1993.

Disciplina: Fundamentos da Comunicação

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa- Cultura e Ambientes Midiáticos

Professor: Jorge de Albuquerque Vieira

Dia e horário: 2ª Feira, das 12h45 às 15h45

Semestre: 2º/2011

Ementa

A disciplina visa estudar a contribuição das teorias funcionalistas e cibernético-sistêmicas para o desenvolvimento do campo científico da Comunicação, explicitando suas características, as diferenças entre elas e seus respectivos destinos e status atuais. Adotaremos a ênfase nas questões sistêmicas atuais, a partir da Ontologia Sistêmica de Mario Bunge, das propostas sistêmicas de Kenneth G. Denbigh e a escola sistemista russa de Avaniir Uyemov. Os fundamentos ontológicos da comunicação serão apresentados segundo os conceitos de nucleação e difusão, como estudados na teoria dos sistemas não lineares afastados do equilíbrio, de Ilya Prigogine. Desta maneira, poderemos discutir a evolução da Comunicação sistêmica, confrontando as propostas atuais citadas com aquelas, primeiras, como a teoria cibernética (Wiener e Moles), a análise de conteúdo (Merton), a teoria do two-step flow (Lazarsfeld e Merton), a teoria matemática da comunicação (Shanon e Weaver) e as teorias sistêmicas clássicas (Parsons, Luhman, von Bertalanfly e outros). O curso também contemplará a discussão envolvendo o conceito de Comunicação e o de Semiose, ou seja, o enlace sistêmico entre o domínio comunicacional e o semiótico. Segundo o enfoque proposto, enfatizando as recentes conquistas no domínio do sistemismo, mostraremos o caráter ontológico da Comunicação, assim como a discussão acerca de uma possível protosemiose na realidade.

Bibliografia básica

Bunge, M. (1977). Treatise on Basic Philosophy. Vol. 3: Ontology. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.

Bunge, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy. Vol. 4: A World of Systems. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

Denbigh, K. G. (1981). Three Concepts of Time. New York: Springer-Verlag Ed.

Goldman, S. (1968). Information Theory. New York: Dover Publ. Inc.

Prigogine, I. e Stengers, I. (1984). A Nova Aliança. Brasília: Editora da UNB.

Prigogine, I. e Stengers, I. (1990). Entre o Tempo e a Eternidade. Lisboa: Gradiva.

Santaella, L. e Vieira, J. A. (2008). Metaciência – Uma proposta semiótica e sistêmica. São Paulo: Editora Mérito.

Shannon, C. e Weaver, W. (1976). A Teoria Matemática da Comunicação. Rio de Janeiro: Diffell.

Vieira, J. A. (2006). Arte e Ciência: Formas de Conhecimento. Vol 1 – Teoria do Conhecimento e Arte. Fortaleza: Editora e Expressão.

Vieira, J. A. (2007). Arte e Ciência: Formas de Conhecimento. Vol 2 – Ciência. Fortaleza: Editora e Expressão.

Zeman, J. e Kubat, L. (Eds.) (1975). Entropy and Information in Science and Philosophy. Berlin: Elsevier Publ. Co.

Teorias da Comunicação: teorias críticas da comunicação

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa: Cultura e ambientes midiáticos

Professor: Prof. Dr. Eugênio Trivinho

Período: 3ª feira, das 9:00 às 12:00h

Créditos: 03

Semestre: 2o semestre de 2011

I – EMENTA

A disciplina visa contextualizar os alunos na lógica argumentativa e na estrutura de conceitos das principais escolas críticas que contribuíram (e contribuem) para o campo de estudos da Comunicação, bem como para a ulterior implosão de seu esquema científico convencional.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

A ampla contextualização epistemológica prevista, de base interdisciplinar (filosófica, sociológica, antropológica, política e psicanalítica), reescalada sob o prisma da transição da modernidade para a cultura pós-moderna, inclui explanações e discussões sobre a análise de conteúdo, a teoria do two step flow, a cibernética (Winner, Breton e Proulx), a Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin), a crítica marxista da ideologia, a apropriação contracultural dos media (Enzesberger), a concepção das "brechas" (Morin), o imaginário social (Castoriadis), a ação comunicativa (Habermas), a sociopsicanálise da comunicação (Prokop), a sociodromologia (Virilio), os estudos culturais (Williams), o simulacro e o excesso de signos (Baudrillard e Jeudy), a impossibilidade da comunicação (Luhman), a relação entre esta e a fuga da morte (Flusser), as mediações culturais (Martín-Barbero) e a crítica do "tautismo" (Sfez). A disciplina inclui também o exame dos debates que envolveram as teorias sistêmicas e as teorias críticas (Luhman e Habermas), das novas teorias do discurso e da ideologia (Laclau e Zizek) e das concepções sobre a contracomunicação e a contraglobalização, com foco especial no conceito de Império e "multidão" (Negri e Hardt). Prevê, por fim, o estudo das teorias da surveillance (Lyon e Bogard) e aquelas que estabelecem relações entre a comunicação em tempo real e o campo bélico (Virilio, Bogard e Robins), entre outras perspectivas relevantes.

Do arco dos media e redes de massa [jornalismo impresso, rádio, cinema e televisão] aos media e redes digitais (cyberspace e inteligência artificial) – vale dizer, do contexto da massificação tecnológica da cultura ao contexto da cibercultura internacional –, a disciplina busca circunscrever o papel histórico, cultural e tecnológico do fenômeno comunicacional, bem como ressituar a importância das pesquisas a respeito para o esclarecimento do modus operandi da civilização atual.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialéctica del iluminismo*. Buenos Aires: SUR, 1970.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacres et simulations*. Paris: Galilée, 1981.

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. *L'explosion de la communication: la naissance d'une nouvelle idéologie*. Paris; Montreal: La Découverte; Boréal, 1991. (Col. Sciences et Société).

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COHN, Gabriel (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Nacional, 1977.

COSTA LIMA, Luiz (Org.). *Teoria da cultura de massa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1970.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós-Graduados em
Comunicação e Semiótica da PUC-SP

ENZENSBERGER, Hans Magnus. Elementos para uma teoria dos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

HABERMAS, Jürgen. Teoría de la acción comunicativa. Madrid: Taurus, t.1 e 2, 1987.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

LYON, David. The electronic eye: the rise of surveillance society. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. Império. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.
_____. Multidão. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2005.

PROKOP, Dieter. Sociologia. [Org. Ciro Marcondes Filho]. São Paulo: Ática, 1986. (Col. Grandes Cientistas Sociais, v. 53).

ROBINS, Kevin. Into the image: culture and politics in the field of vision. London; New York: Routledge, 1996.

SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: Loyola, 1994.

TRIVINHO, Eugênio. O mal-estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

_____. A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007. (Comunicação.)

VIRILIO, Paul. A inércia polar. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.